FORMAÇÃO E MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE CARTOGRAFIA AFETIVA "O TEMPO E O LUGAR".

Jaiane Cruz Sousa[1]
Cássia Ellen de Oliveira Dantas[2]

Introdução

A Casa de Antônio Conselheiro é um espaço da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará), integrante da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (Rece), gerido pelo Instituto Dragão do Mar (IDM). Localizada em Quixeramobim, a Casa é tombada desde 2005 pelo Governo do Estado do Ceará por seu relevante valor histórico e cultural. O imóvel foi lar de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro, liderança sertaneja à frente do movimento que culminou na chamada Guerra de Canudos. Destaca-se, ainda, por ter sido residência do compositor, arquiteto e urbanista Fausto Nilo, importante nome da cultura brasileira.

Diante de sua importância, em 2024, a Casa de Antônio Conselheiro recebeu a exposição "Fausto Nilo: o tempo e o lugar", que celebrou os oitenta anos de vida e obra do artista cearense, com curadoria de Jéssica Marques,

> A mostra se propõe a explorar as raízes de suas criações por meio de quatro eixos curatoriais que entrelaçam suas memórias individuais e a memória coletiva da sua terra natal, celebrando a casa, a cidade, o território, a família e o cotidiano do poeta (Casa de Antônio Conselheiro, 2024, p. 4).

Durante esse período, a Casa recebeu mais de 4.500 visitantes na exposição, alcançando principalmente instituições de ensino públicas e privadas, tanto do município quanto da região, por meio de mediações culturais e atividades formativas. Esse resultado evidencia o papel fundamental do Núcleo Educativo na instituição, que se destaca pela,

> Promoção de ações pedagógicas, democratização do acesso ao patrimônio cultural e fortalecimento dos vínculos entre memória, educação e comunidade. Além disso, contribui para o fortalecimento das políticas de arte e cultura, da preservação do patrimônio cultural e natural, da memória cearense e dos saberes tradicionais. Sua atuação volta-se especialmente para o território do Sertão Central

[1] Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - ProPGeo. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia no IFCE/Campus Quixadá. Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Casa de Antônio Conselheiro (Secult - Ceará /Instituto Dragão do Mar). Quixeramobim, Ceará, Brasil. jaiane.cruz@aluno.uece.br

[2] Graduanda de Letras Português pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE) e Integrante do Núcleo Educativo da Casa de Antônio Conselheiro (Secult - Ceará /Instituto Dragão do Mar). Quixeramobim, Ceará, Brasil. cassia.dantas@aluno.uece.br

> cearense, incentivando o desenvolvimento de uma cultura colaborativa e inclusiva (Casa de Antônio Conselheiro, 2024, p. 6).

A noção de memória coletiva mobilizada neste trabalho encontra respaldo teórico nas reflexões de Maurice Halbwachs (2006), especialmente em sua obra *A memória coletiva*. Para o autor, a memória não é um fenômeno estritamente individual, nem se limita a um exercício íntimo de recordação; ela é construída socialmente, a partir dos quadros de referência oferecidos pelos grupos aos quais pertencemos. Assim, lembramos sempre em relação a um contexto coletivo: familiar, religioso, comunitário ou territorial, que orienta, organiza e dá sentido às nossas recordações.

Nessa perspectiva, as memórias individuais evocadas na oficina de cartografias afetivas "Entre o tempo e o lugar" não se encerram na experiência particular de cada participante. Ao contrário, ao serem compartilhadas e espacializadas nos mapas afetivos, elas passam a dialogar com outras narrativas, produzindo um tecido de significados que ultrapassa o âmbito privado e se inscreve na dimensão coletiva. Como propõe Halbwachs (2013):

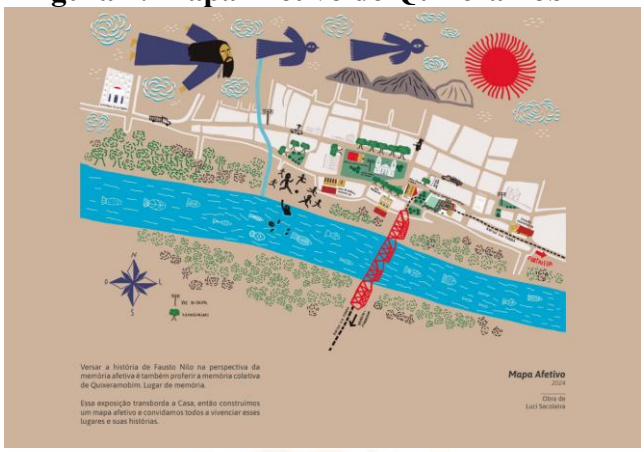
> lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós (Halbwachs, 2013, p. 30).

Desse modo, a ação educativa desenvolvida pelo Núcleo Educativo da Casa de Antônio Conselheiro contribui para ativar esses quadros sociais da memória, possibilitando que os sujeitos reconheçam seus vínculos com o território e compreendam que suas histórias pessoais são parte constitutiva da memória coletiva da comunidade. A oficina, portanto, não apenas estimula a rememoração, mas promove um exercício de pertencimento e de construção compartilhada de sentidos, reafirmando a memória como prática social e cultural.

Metodologia

Para realização da oficina, foi analisado os quatro eixos curatoriais da exposição, dentre os quais damos destaque ao "O lugar de onde venho", onde é lançado um olhar sobre a memória individual de Fausto Nilo, tratando assim também, da memória coletiva da cidade, "seja através da reprodução de experiências do que não existe mais (materialmente, costumes, etc...), e/ou convite ao público a experimentar o que ainda ocupa o escopo e imaginário da cidade" (Casa de Antônio Conselheiro, 2024, p. 19). Sendo nesse eixo, que nos deparamos com o Mapa Afetivo de Quixeramobim (Figura 1), obra da artista Luci Sacoleira.

Figura 1: Mapa Afetivo de Quixeramobim



Fonte: SACOLEIRA, Luci, 2024.

O mapa, inspirado na obra *Antonino Peregrino*, do escritor Osvaldo Costa (2021), que conta com as ilustrações de Luci, remonta a Quixeramobim na década de 50 e revisita a cidade a partir da memória afetiva de Fausto Nilo. A obra dá destaque a espaços de afetividade, presentes durante a infância do artista, como suas brincadeiras no rio, as muitas tamarineiras, árvore nativa da cidade, e a antiga via férrea. Dessa forma, ao parafrasear as reflexões de Calvino (2006), em sua obra *Cidades Invisíveis*, compreende-se que a vivência na cidade ultrapassa as necessidades de sobrevivência, estando relacionada a um conjunto de elementos simbólicos, entre os quais se destaca a memória.

Por meio do mapa, o visitante resgata suas próprias memórias na cidade, a partir de uma perspectiva propriamente afetiva. Nesse sentido, a memória individual de Fausto colabora para a construção de uma memória coletiva, evidenciando, como destaca Bonfim (2023), em sua pesquisa, *Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo*, a importância da afetividade como um sentimento de ética, que propicia o encontro do indivíduo com sua capacidade de ação em prol da manutenção do ser, que remete a si mesmo e à coletividade.

Resultados e Discussões

Realizada no dia 04 de outubro de 2025, com a disponibilização de 15 vagas, preenchidas com êxito, a oficina de cartografias afetivas “Entre o tempo e o lugar”, por meio de técnicas como desenho, colagem e pintura, convidou seus inscritos a transformarem lembranças e sentimentos em registros poéticos visuais, evidenciando a importância da interpretação dos espaços urbanos a partir da subjetividade. Assim, conforme explica Bomfim (2023), o afeto torna-se o principal mediador da atividade, uma vez que o indivíduo não só interage na cidade, mas forma com ela uma totalidade. Dessa forma, o espaço construído e a subjetividade constituem unidade pulsante.

Nesse contexto, o momento procurou despertar nos participantes, um olhar subjetivo em relação à cidade, por meio de uma visita mediada à exposição “Fausto Nilo: o tempo e o lugar”. Tendo em vista que a trajetória de Fausto, assim como sua obra, sobretudo como

compositor, evoca a cidade de seu nascimento, mobilizando memórias e afetos ligados ao espaço uma vez habitado.

Na canção "Casa tudo Azul", composta por Fausto a música integra o álbum Verso e Voz, lançado em 2004. A casa da infância é apresentada como lugar de pertencimento e memória, onde o eu lírico afirma "todo amor que havia em meu retrato podes ver" e "tudo que eu vivi nessa janela vai passar", evidenciando o espaço doméstico como suporte das experiências afetivas e da construção da subjetividade.

Através da letra de suas canções e de suas lembranças de ainda criança, a Quixeramobim na década de 50, é revisitada de maneira afetiva, ganhando significados que vão além de meras construções, despertando assim, o olhar subjetivo dos indivíduos sobre seu próprio tempo e lugar. Desse modo, é então proposta a criação de mapas afetivos que evidenciam essa relação de subjetividade do indivíduo com o seu lugar, despertada através da memória de Fausto.

Essa ligação entre a memória, que é motivada por Fausto e a subjetividade do visitante, foi despertada na oficina, por meio do momento inicial de mediação da exposição "Fausto Nilo: o tempo e o lugar", realizada pelo Núcleo Educativo. Por meio dessa experiência estética, realizamos então uma roda de conversa, com o compartilhamento de histórias e memórias vivenciadas por cada participante no espaço urbano, evidenciando que,

> é preciso que haja um mínimo de concordância entre as lembranças dos indivíduos para que elas possam se complementar, formando um patrimônio comum de recordações. A memória tem, portanto, um caráter relacional, formando-se na interação entre os indivíduos (Rios, 2013, p. 4).

A partir desse movimento interativo, foi possível construir esse patrimônio comum de recordações e assim traçar os lugares e memórias que seriam colocados em cada mapa. Após esse momento, os mapas foram sendo construídos. Novamente, com a produção dos mapas, foi realizada uma partilha das produções, que possibilitou observar que o elo entre diferentes memórias, se dava, nos espaços da cidade. Essa mesma experiência, de identificação através do espaço, foi observada durante o período que a mostra esteve na Casa de Antônio Conselheiro.

Alguns espaços vistos no mapa afetivo do artista, como por exemplo os altos-falantes, nomeados como a Voz de Cristal, que na época, funcionavam como meio de comunicação entre a comunidade, despertavam sempre comentários feitos pelos visitantes de faixa etária próxima a de Fausto, que viveram na Quixeramobim da década de 50.

Portanto, os relatos dos visitantes e a experiência vivida na oficina de cartografias afetivas, permitem compreender como a memória individual manifesta-se e se entrelaça com as experiências do grupo, formando assim a memória coletiva referente à cidade em diferentes épocas.

Conclusões

A experiência da oficina "Cartografias Afetivas: O Tempo e o Lugar" reafirma o papel da Casa de Antônio Conselheiro como um espaço dinâmico de formação e preservação da memória no Sertão Central. Ao utilizar a exposição de Fausto Nilo como disparador, a ação educativa demonstrou que o espaço museológico não deve ser um depositário estático de objetos, mas um espaço de mediação onde a trajetória individual do artista se entrelaça com as vivências coletivas dos visitantes. Esse movimento de saída da esfera privada para o compartilhamento público reafirma a função social do Núcleo Educativo na democratização do acesso ao patrimônio.

A aplicação prática dos conceitos de Maurice Halbwachs ficou evidente na construção dos mapas afetivos, onde as recordações individuais, ao serem externalizadas, encontraram ressonância nos quadros sociais da memória do grupo. O diálogo estabelecido durante a ação revelou que o pertencimento a Quixeramobim é mediado por um "patrimônio comum de recordações", onde elementos como a rádio "Voz de Cristal" ou o Rio Quixeramobim deixam de ser meros dados geográficos para se tornarem marcos de identidade coletiva.

Além disso, a oficina destacou a afetividade como ferramenta metodológica essencial para a compreensão da cidade. Como proposto por Bomfim, a interação com o espaço urbano através do desenho e da colagem permitiu que os participantes percebessem a cidade como uma extensão de sua própria subjetividade. A transformação de lembranças em registros poéticos visuais evidenciou que a interpretação do território é indissociável das emoções e dos sentidos atribuídos aos lugares vividos.

Por fim, conclui-se que a cartografia afetiva consolidou-se como uma estratégia eficaz de educação patrimonial, capaz de despertar um olhar crítico e sensível sobre o cotidiano. O sucesso da atividade, refletido no resultado da oficina e na riqueza das produções, indica que há um campo fértil para práticas que integrem arte, memória e território. Assim, a Casa de Antônio Conselheiro cumpre seu propósito de fortalecer os vínculos entre a comunidade e sua história, projetando a memória não apenas como um resgate do passado, mas como uma potência viva para o presente.

Palavras-Chave: Subjetividade; Afetividade; Comunidade

Referências

CASA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO. **Fausto Nilo: o tempo e o lugar.** Quixeramobim, 2024.
CASA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO. **Panorama institucional.** Quixeramobim: Casa de Antônio Conselheiro, 2024.
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
RIOS, FÁBIO; "Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo". In: Revista Intratextos, 2013, vol 5, no1, p. 1-22. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.7102
CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
Bomfim, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade [livro digital]:** estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2023